

PLANETÁRIO ACESSÍVEL: "CONSTRUÇÃO DE RECURSOS PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA PARA ALUNOS CEGOS"

Matheus Santos Laurentino¹

Amelia Rota Borges De Bastos²

Resumo:

Dado a necessidade de buscar ferramentas de ensino a pessoas com deficiência visual para o ensino de astronomia nas sessões do Planetário, em Bagé, o trabalho apresenta medidas aplicadas onde os recursos compõem as ações do subgrupo do projeto de extensão "Astronomia Para Todos", com enfoque na acessibilidade. Os recursos visam levar o conhecimento de astronomia de forma acessível, aos visitantes do planetário por meio do reconhecimento tátil e do desenho universal, para que possa ser trabalhado de forma autônoma com qualquer público que venha frequentar o Planetário da Unipampa. Produziu-se recursos de acessibilidade utilizando maquetes para passar conceitos de Astronomia e ainda o mapa tátil do planetário para o reconhecimento geral do prédio.

Palavras-chave: Planetario, acessibilidade, inclusão

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PLANETÁRIO ACESSÍVEL: "CONSTRUÇÃO DE RECURSOS PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA PARA ALUNOS CEGOS"

¹ Aluno de graduação. mathlaurentino@gmail.com. Autor principal

² Docente. ameliabastos@unipampa.edu.br. Orientador



PLANETÁRIO ACESSÍVEL: “CONSTRUÇÃO DE RECURSOS PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA PARA ALUNOS CEGOS”

1. INTRODUÇÃO

Estima-se que no município de Bagé 16,06% da população apresenta alguma ou grande dificuldades para enxergar ou ainda não consegue ver de modo algum. Observando esses dados e buscando transmitir o ensino de astronomia ao visitantes do Planetário da Unipampa, produziu-se recursos de acessibilidade utilizando maquetes para passar conceitos como Eclipses, fases lunares e ainda o mapa tátil do planetário para o reconhecimento geral do prédio. Os materiais foram produzidos para dar acessibilidade à visita dos estudantes cegos ao planetário, onde os recursos compõem as ações do subgrupo do projeto de extensão “Astronomia Para Todos”, com enfoque na acessibilidade.

2. METODOLOGIA

Utilizando materiais como isopor para representar a Terra e a Lua e barbantes representando os raios de luz, montou-se um modelo de eclipse solar, onde na ausência de barbante mostra na terra as regiões onde o eclipse poderá ser visto sendo auxiliados por alfinetes, tinta relevo onde demarcam esta região. Outros materiais auxiliaram na textura e no relevo, para identificação da lua e do sol na maquete, um exemplo é o papel eva com textura para identificação do sol e tinta spray que em contato com o isopor formaram as crateras na lua.

Nas outras maquetes procuramos usar sempre os mesmos materiais e técnicas para representar os elementos já antes trabalhado, assim facilitando a memória de reconhecimento dos objetos por meio do reconhecimento tátil.

Todos os recursos ainda contam com legendas ou descrição buscando dar autonomia ao usuário que visita o planetário.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os Recursos confeccionados agora serão testados e avaliados pelos visitantes cegos, e havendo necessidade, poderá ser alterados para uma melhor compreensão do conteúdo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após testados, os recursos serão expostos no planetário, uma vez que a acessibilidade e inclusão é de extrema importância para a divulgação e compreensão do ensino de astronomia sem que nenhuma barreira atrapalhe o conhecimento e a aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2010, Amostra - Pessoas com deficiência Bagé [internet]. IBGE, censo demográfico 2010 [acesso em 29 set 2017].

Disponível

em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bage/pesquisa/23/23612?detalhes=true>.

FERREIRA, M. F. Uma Abordagem Para o Ensino de Física a Alunos Deficientes Visuais: “Um olhar diferente para o espelho”. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2014